

2001 Dirigente do PPS de Alagoas defende Collor

Miranda diz que Ciro Gomes foi corajoso ao defender ex-presidente e não descarta aliança

Arnaldo Ferreira

• MACEIÓ. O presidente do diretório regional do PPS, Anivaldo Miranda, também defendeu ontem o ex-presidente Fernando Collor e voltou a esquentar o debate no partido sobre o tema.

— O ex-presidente é inegavelmente uma força política que não pode ser ignorada por ninguém — disse Miranda.

Na quarta-feira, em Maceió, o pré-candidato à Presidência pelo PPS, Ciro Gomes, defendeu Collor e disse que se sente vítima de discriminação por ser nordestino, como ocorreu com o ex-presidente. Anteontem, o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), condenou as declarações de Ciro. Ele afirmou que Collor não foi discriminado por ser nordestino, mas por integrar um processo por corrupção.

Miranda disse ainda que Ciro tinha razão ao defender Collor.

— Nosso candidato a presidente foi corajoso e desmistificou um tabu da política brasileira, que é essa idéia de ficar eternamente usando o nome de Fernando Collor como um alibi para esconder a ineficiência do governo federal.

Miranda, em 1992, participou da campanha pelo impeachment de Collor. Hoje, diz que seu partido em Alagoas não vê problema em conversar com o ex-presidente e seu grupo político.

— Vivemos momentos de

mocráticos. O ex-presidente já foi punido e voltou a gozar de seus direitos políticos.

O dirigente do PPS vem tentando construir uma aliança de partidos para estabelecer uma frente de centro-esquerda na eleição de 2002. Nessa frente estariam o PMDB do senador Renan Calheiros, o PT da senadora Heloísa Helena e o PSB do governador Ronaldo Lessa.

PT aceita aliança com PSB, mas sem o PMDB

O PT, segundo seu presidente, Paulo Fernando dos Santos, aceita participar de uma aliança com o PSB, desde que o PMDB não esteja no mesmo palanque. Santos disse que seu partido não quer se aliar com o PMDB e não abre mão da candidatura da senadora Heloísa Helena ao governo do estado no próximo ano.

O PMDB quer conversar com todas as forças. Renan também pensa em construir uma frente de centro-esquerda e acha difícil incluir o PT.

Lessa aceita participar da frente, mas faz exigências. A principal é que os senadores Teotônio Vilela (PSDB) e Renan apóiem o seu nome para a reeleição. Ele também quer que o PFL e o grupo de Collor fiquem fora.

O PPS, segundo Miranda, não terá candidato ao governo e só apoiará alianças que incluam seu partido na composição da chapa majoritária. ■